

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)

Curso Geral e Cursos Tecnológicos – Agrupamento 2 – 3/4 horas semanais

Duração da prova: 120 minutos
2006

1.ª FASE

PROVA ESCRITA DE HISTÓRIA DA ARTE

COTAÇÕES

GRUPO I

(Respostas obrigatórias)

1. 30 pontos
2. 30 pontos

GRUPO II

(Respostas obrigatórias)

1.
 1.1. 20 pontos
 1.2. 40 pontos
2. 40 pontos

GRUPO III

(Resposta em alternativa)

1. ou 2. 40 pontos

Total 200 pontos

CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação da prova deve ter como base os seguintes aspectos:

- rigor científico;
- objectividade, clareza e coerência da resposta;
- capacidade de leitura da obra de arte, considerando o seu enquadramento histórico e artístico.

Nota:

Em relação a cada resposta, enunciam-se os conteúdos essenciais a ter em conta para uma cotação total.

Estes conteúdos podem ser articulados pelo examinando de diversos modos, desde que se enquadrem nos objectivos visados.

O professor classificador deverá considerar se, ainda que através de referências não contidas nos tópicos propostos, o examinando revela conhecimento das matérias sobre as quais incidem as perguntas e, conseqüentemente, avaliar a adequação e a profundidade das respostas.

TÓPICOS

GRUPO I

(Respostas obrigatórias)

- 1. Temática da Pintura Romântica** – Exaltação da imaginação, do sentimento, do sonho e do fantástico; assuntos ligados à literatura e a heróis da História, sobretudo medievais; paisagem e representação da natureza nos seus mais variados aspectos (violenta, sublime, nostálgica); temas exóticos relacionados com sociedades não ocidentais; retrato.
- 2. Princípios unificadores** – Originalidade e criatividade expressas através de uma nova estética orgânica inspirada na Natureza (fauna e flora) e na figura feminina; uso de linhas sinuosas e da assimetria. Rejeição dos estilos académicos, históricos e revivalistas.

Recurso aos novos materiais e técnicas, entendidos também como valores estéticos. Relação entre forma arquitectónica e estrutura. Novo enquadramento da problemática forma/função, nas Artes Decorativas.

GRUPO II
(Respostas obrigatórias)

1.
 - 1.1. **Paris** – Centro das vanguardas artísticas de então, onde completariam as suas habilitações alguns artistas portugueses (na condição de bolseiros ou por conta própria), como Santa Rita Pintor, Eduardo Viana, Amadeo de Souza-Cardoso e Almada Negreiros, que, através do seu trabalho e do contacto com artistas de várias tendências, seriam os introdutores dessas vanguardas em Portugal.
 - 1.2. **Características da obra de Amadeo de Souza-Cardoso** – Figura mais importante da arte portuguesa da primeira metade do século XX, Amadeo de Souza-Cardoso fez parte do grupo de artistas que integraram o primeiro modernismo português e que reagiram contra a persistência do gosto naturalista que marcava a arte nacional. Partiu para Paris em 1909 e a sua obra reflecte a influência das principais vanguardas que encontrou nessa cidade – Pontilhismo, Expressionismo, Purismo, Orfismo, Cubismo, Futurismo e Abstraccionismo. Em Paris, contacta com Amedeo Modigliani, com quem trabalha e expõe em 1911; publica o seu álbum *XX Dessins* (1912); participa em diferentes exposições: Berlim (1912), Estados Unidos da América (Armory Show, 1913) e Portugal (1916), aonde regressara em 1914. Faleceu, prematuramente, em 1918.
2. **Grupos que integraram o Expressionismo Alemão** – *Die Brücke* (A Ponte) – Dresden (1905), onde tem origem; Berlim (1911). Profundamente influenciado pela pintura de Van Gogh e pela de Gauguin, caracteriza-se pela acentuação dos elementos plásticos (cor violenta, formas exageradas), pela influência da arte primitiva, e por uma temática que denuncia os aspectos negativos da sociedade moderna.
Der Blaue Reiter (O Cavaleiro Azul) – Munique (1911). Tendência abstraccionista e espiritualista, dimensão lírica da cor, reconquista da pureza da natureza.

GRUPO III
(Resposta em alternativa)

Se o examinando responder às duas questões,
apenas será considerada a sua primeira resposta.

1. **Importância da Escola de Chicago** – Constituída por um grupo de jovens arquitectos que, no último quartel do século XIX, empreenderiam a renovação urbanística do centro dessa cidade (de que se salienta a figura de Louis Sullivan), utiliza os novos materiais e as técnicas resultantes da revolução industrial, na definição de uma nova arquitectura, caracterizada por uma maior racionalidade e pragmatismo. Maior flexibilidade das plantas, aumento do número de pisos, libertação das fachadas da sua função de suporte, introdução de elevadores. Novas tipologias: escritórios, grandes armazéns, *ateliers*.
2. **Propostas teóricas do Futurismo** – Nascido em Itália, defende a ruptura com o academismo e a tradição histórica e naturalista. Afirmção dos valores da modernidade e do presente (velocidade, movimento, apologia da máquina) como novas formas de beleza, expressas quer no Manifesto de Marinetti de 1909, quer nos manifestos seguintes. Elogio dos novos materiais. Relação entre a literatura e as artes.
Propostas estéticas – Influência formal do cubismo, mas com dinamismo das composições; influência expressionista, na acentuação da cor; aplicação da técnica divisionista; temática relacionada com a apologia da vida moderna.